

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.000

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cembro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

## UMA DATA OPERÁRIA

# A Semana de "A Batalha"

O proletariado português secunda com grande entusiasmo a iniciativa da administração do órgão operário

De toda a parte nos chegam muitíssimas e vibrantes saudações

Como tem acontecido nos outros anos a passagem de mais um aniversário de *A Batalha* despertou entre o operariado consciente um indescritível entusiasmo.

Animados duma vontade inquebrantável em fazer progredir o único órgão da classe trabalhadora, as manifestações de regozijo que até nós chegaram mais fortes, mais tenazes tornam essa vontade que nos anima.

Não são as perseguições e mil contrariedades sofridas que podem empanar o brilho extraordinário dessas manifestações de apoio e solidariedade. Pelo contrário, essas manifestações fidejam apenas que *A Batalha*, sendo já uma força importante na vida nacional, mais forte se há de tornar, visto que muitas vontades o desejam ardentemente.

Abriam-se ontem em muitas oficinas e sindicatos subscrições pró-*Batalha*. Ainda não são as que seriam necessárias. Porém, estamos convencidos de que outras e outras quentes serão abertas a fim de

dar à *Batalha* aquela assistência de que tanto precisa.

São inúmeras as saudações que *A Batalha* tem recebido. De algumas damos nota a seguir, outras, proferidas verbalmente, num simples encontro na rua, numa breve passagem pela redacção, escaparam-nos, deixando-nos apenas a impressão feliz da simpatia de que o jornal é alvo.

Realmente, entrevimos nestas saudações uma vida melhor, mais desafogada para o órgão operário.

Um movimento entusiástico pró-*Batalha* está em embrião. Esta *Semana da BATALHA* dar-lhe há força, vigor, emprestar-lhe há um auxílio admirável para o fazer germinar e crescer.

*A Batalha* só pode viver do entusiasmo que os trabalhadores lhe comunicarem.

Confiantes nesse entusiasmo vamos serenamente para mais um ano de renhido combate à classe capitalista.

## As saudações do proletariado

### A União dos Sindicatos Operários saúda "A Batalha" em nome do operariado de Lisboa

Pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa foi-nos enviado o seguinte ofício:

Caras camaradas: — Passando hoje o 3.º aniversário do órgão proletário português, e sendo este organismo uma célula da organização operária, não devia gem podia este organismo deixar passar despercebido esse facto. E assim, solenizando esta data, a Comissão Administrativa, em nome do operariado organizado desta cidade, saúda o órgão operário, para que o mesmo continue como até à data cumprindo a missão que a classe operária lhe impõe, de defesa de toda a família trabalhadora e de protesto contra todas as violências e perseguições dos burgueses e patrões. Saudações fraternais. Avante pela Emancipação dos Trabalhadores! — Eduardo Jorge, Secretário Adjunto.

### Federação Corticeira Nacional

Recebemos a seguinte saudação:

A Federação Corticeira Nacional saúda *A Batalha*, órgão da C. G. T., que denota de brilhantemente defendido, com uma orientação digna de registo, a organização operária, colocando-se sempre ao lado das causas justas.

### Federação de Calçado, Couros e Peles

Na última reunião do conselho da Federação de Calçado Couros e Peles realizada em 21 p. m., antes da ordem dos trabalhos, foi apreciada a situação material deste diário.

Resolveu-se que, no sentido de *A Batalha* não faltar o auxílio material necessário, convidar os organismos aderentes, independentemente da circular que lhes vai ser enviada, a começarem desde já a realizar sessões de propagação, e a abrir quites nas oficinas.

### Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército recebemos o penhorante ofício que segue:

Presados camaradas: — Interpretando o sentir dos sócios deste organismo sindical, manifestado em assembleia geral, realizada em 20 do corrente, por uma moção unanimemente votada, saúdo-vos e ao intermédio do jornal *A Batalha*, pelo seu 3.º aniversário, augurando-lhe um futuro próspero e enriquecedor, que lhe permita desempenhar-se da árdua e honrosa missão de defensor de todos os sofrimentos das desigualdades sociais.

Se estes 3 anos tem sido de desagradáveis momentos para os seus redactores e administradores, tem contudo o lado elevado de ter dado lugar à sua afirmação ideológica e a confortável constatação de que *A Batalha* tem, com o tempo, inteligência e superior critério para defender todos os produtores das armadilhas dos privilegiados e mantido estes em respeito.

Mais vos comunico, que, na referida assembleia, foi votada uma outra moção accedendo entusiasticamente ao convite para a celebração da *semana da Batalha*, abrindo quites em todas as oficinas e dependências deste Arsenal, bem assim numa cota, fixa e semanal, em auxílio do citado órgão. Saúde e solidariedade. Lisboa, 23 de Fevereiro de 1922. O presidente da mesa, Júlio Luis.

### Pessoal da Carris

Como se pode verificar na nossa *seção Greves*, o pessoal da Companhia

## A poesia ao serviço da nossa causa

Do camarada A. M. Leal recebemos a seguinte interessante saudação:

Presados camaradas: — Querendo também hoje associar-me à 3.ª alvorada do nosso querido jornal, envio-vos o mal engendrado soneto que segue:

Venho saudar hoje o teu gesto altivo, Oh! defensor tenaz do ideal mais puro! Tu que, em combates acerbos, Vais conquistando o bem e o futuro.

Ah! Como é belo o teu modo expressivo, Na tua língua desce o verbo d'ouro! Só tu, apenas, no campo opressivo, Vencerás, pois, o teu rival proterro.

Defendes a Justiça e o Direito; Impões o bem e combates o mal; E desta forma nos impões respeito.

Já que defendes tão nobre ideal, Com a estampa que existe em teu peito, Folgo que vivas por tempo imortal!

nhá Carris realizou ontem uma esplêndida sessão de propagação da *Batalha*, comemorando a passagem do 3.º aniversário.

Também a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris nos saudou pelo 3.º aniversário da *Batalha*.

### Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

A classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que se encontra em greve, na sua reunião magna de ontem aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«Atendendo a que faz hoje 3 anos que veio à publicidade um órgão da imprensa que se chama *A Batalha*;

Atendendo que esse mesmo órgão é a legítima representação dos trabalhadores, pois que ele é e há de continuar a ser o porta-voz dos mesmos trabalhadores»

Atendendo a que esse jornal nosso defensor tem uma vida pouco desalojada porquanto a classe trabalhadora não tem correspondido como era seu dever para que esse baluarte tenha a vida que deve ter;

A classe dos Marinheiros e Moços, em sua reunião magna de hoje, resolve:

1.º saúdar *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário, fazendo votos para que a ela continue sendo o mesmo acérrimo defensor das classes oprimidas.

2.º que no futuro os Marinheiros e Moços não leiam outro jornal a não ser *A Batalha*.

3.º que ao terminar esta greve todos os camaradas concorram com qualquer quantia para que o mesmo jornal se possa manter para nosso legítimo interesse».

### Associação Anti-Alcoólica Operária

A Associação Anti-Alcoólica Operária enviou-nos o seguinte e penhorante ofício:

Presados camaradas: — Passando-se hoje o 3.º aniversário da fundação desse jornal, resolveram os corpos gerentes da Associação Anti-Alcoólica Operária, reunir-se em sessão ordinária, oficial e esse jornal saudando-o por esse feliz facto e desejando-lhe ao mesmo tempo que ainda por muitos anos possa prosseguir na sua missão revolucionária, Saúde, Revolução e Abstinência. — Virgílio de Sousa, secretário geral.

### Sindicato Ferroviário da C. P.

Os corpos gerentes deste Sindicato, reunidos hoje, dia 23, dia, em que entra no 3.º ano o defensor da Organização Operária Portuguesa, *A Batalha*, cumpriram saudar o mesmo e os seus camaradas de redacção.

Ao mesmo tempo fazem estes corpos gerentes votos para que jamais desapareça tal interposto baluarte. — Henrique Fernandes Bastos, presidente da

Comissão Organizadora do Congresso Confederal reúne hoje, pelas 21 horas,

## Saudações pelo telegrafo

### União dos Sindicatos do Porto

PORTO, 23. T. — A União dos Sindicatos Operários do Porto saúda *A Batalha*, fazendo votos pelo seu desenvolvimento. Viva a Organização Operária! — Reboredo.

### Federação Rural

EVORA, 23. T. — A Federação dos Trabalhadores Rurais felicita o nosso órgão na imprensa pelo terceiro aniversário. Deseja-lhe longa vida e combatividade. — Vital José, secretário geral.

### Ferrovários do Sul e Sueste

BARREIRO, 23. T. — Saudações fraternais pelo terceiro aniversário, em nome dos ferroviários do Sul e Sueste. Fazem votos pela *Batalha* — A Comissão Executiva.

### Associação dos Caixeiros de Lisboa

LISBOA, 23. T. — A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa saúda *A Batalha*, fazendo votos pelas prosperidades desse baluarte defensor dos oprimidos. — Sousa, presidente.

### Pessoal da Imprensa Nacional

LISBOA, 23. T. — A Associação do Pessoal da Imprensa Nacional saúda o porta-voz da organização operária, elemento indispensável à boa marcha do proletariado português. — A Direcção.

### Corticeiros de Silves

SILVES, 23. T. — A classe operária corticeira de Silves, saúda *A Batalha* pelo seu terceiro aniversário — Associação Corticeira.

### Confeiteiros do Porto

PORTO, 23. T. — A Associação dos Operários Confeiteiros do Porto saúda calorosamente *A Batalha*. — Teixeira.

### Correios e Telégrafos do Porto

PORTO, 23. T. — A delegacia da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos saúda o órgão da classe trabalhadora pelo seu terceiro aniversário. — David Reis, secretário.

### Associação Têxtil da Covilhã

COVILHÃ, 23. T. — A Associação Industrial Têxtil da Covilhã saúda a *Batalha* o mais destemido combatente contra o despotismo burguês. — Castejano, secretário.

### Rurais de Évora

dos Trabalhadores Rurais de Évora faz votos pelas prosperidades da *Batalha*, intemerato defensor dos oprimidos, que entra hoje no quarto ano da sua publicação. — Marcelino, secretário.

### Operários do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

LISBOA, 23. T. — Um grupo de operários da Cordoaria Nacional saúda o seu querido jornal *A Batalha*, e faz os mais ardentes votos para que no ano que agora começa *A Batalha* com o apoio das camaradas conscientes, encante novos aentos e novas energias na luta em prol do bem estar das classes proletárias.

O Sindicato do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional deliberou, independentemente do produto das quites abertas nas oficinas, contribuir com 50300 do seu cofre para *A Batalha*, comemorando assim o seu terceiro aniversário.

### Sindicato da Construção Civil do Porto

PORTO, 23. T. — O Sindicato Unico da Construção do Porto, reunido em sessão magna enviou, felicitações pela passagem do terceiro aniversário de *A Batalha*. — Artur dos Santos Sousa.

### Saudações individuais

SILVES, 23. T. — Saudações entusiásticas pelo terceiro aniversário. — Botão.

CHAVES, 23. T. — Saudações pelo terceiro aniversário da *Batalha*. — Joaquim Delgado.

ESCORRAL, 23. T. — Saudamos o intrépido defensor das classes proletárias pelo seu terceiro aniversário — Elias Matias, Artur Gonçalves, Manuel Ramos, Avelino Patrício, António Ganhão, António Tourinho e Francisco Pereira.

OLHÃO, 23. T. — Saúdo *A Batalha* pelo seu terceiro aniversário. — Vaz Marques.

PORTO, 23. T. — Saúdo *A Batalha*, defensor dos oprimidos. — J. Campos.

PORTO (Campanhã), 23. T. — Saúdo o intemerato campeão da organização operária pela passagem do terceiro aniversário, abraçando fraternalmente os dedicados camaradas, os obreiros da *Batalha*. — Carlos Guimarães.

De Julião Quintinha, o nosso apreciado colaborador, recebemos o seguinte e penhorante cartão de felicitações:

«Saúdo *A Batalha* pelo seu aniversário e cumprimento todos os redactores, desejando que o honrado jornal operário tenha vida longa, repleta de felicidades, para defesa do povo trabalhador e oprimido.

Aproveito a oportunidade para agradecer todos as gentilezas, a propósito do meu livro. Am.º dedicado, Julião Quintinha»

As mulheres e *A Batalha*

De Maria José Moraes Fontes e Virginia Moraes Fontes, recebemos dois amáveis cartões de felicitações pelo terceiro aniversário de *Batalha*, que nos deixaram muito penhorados.

Também Virginia da Conceição, operária manipuladora de tabaco da «Regio», veio à nossa redacção trazer-nos carinhosas felicitações pela passagem do terceiro aniversário de *A Batalha*, jornal que muito estima e que sempre lê.

### Lisboa Verda Stelo

O grupo esperantista Lisboa Verda Stelo, na sua assembleia geral realizada ontem, saudou *A Batalha* e resolveu assinar o mesmo jornal. Aconselharam todos os membros do referido grupo a assiná-lo e tirou-se uma queta a favor de *A Batalha* que rendeu 9825.

### União dos Empregados Barbeiros

Da direcção a comissão de melhoramentos da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa, recebemos um cativante ofício saudando *A Batalha*, acompanhada da quantia de 6550, produto duma queta tirada entre os membros das citadas direcções.

O nosso camarada Francisco Gomes, do Sindicato e Cooperativa do Pessoal do Arsenal do Exército, enviou também as suas felicitações aos que trabalham nesta oficina e aos membros do Conselho Confederal, pela passagem do terceiro aniversário do nosso jornal.

Enviaram-nos cartões saudando *A Batalha*, os presados camaradas Manuel Luís Barbosa, Joaquim Gonçalves, Jacinto Carreira Gencibre.

Mário Elídio escreveu-nos saudando *A Batalha*.

O camarada Manuel Rôlo escreveu-nos também uma longa carta de felicitações e incitamento a prosseguirmos energeticamente na defesa do proletariado. Enviou-nos 2550 para Moções.

Jaime Nunes brindou-nos com interessantes versos que por absoluta falta de espaço não podemos publicar, mas que nos deram grande prazer espiritual.

Octávio Lopes veio à nossa redacção saudar *A Batalha* e entregar 5500 para o seu auxílio.

Estivam ainda nesta redacção inúmeros camaradas felicitando *A Batalha*.

## A sessão de propaganda das Federações do Livro e do Jornal e dos Operários Mobiliários

Realizou-se ontem, como notificámos a sessão de propaganda em homenagem a *Batalha*, promovida pelas Federações do Livro e do Jornal e da Indústria Mobiliária.

Falaram diversos camaradas pertencentes a esses organismos e os representantes do pessoal da Carris, enaltecendo todos as vantagens que a existência do órgão operário e demonstrando a necessidade que há de auxiliá-lo moral e materialmente.

A assembleia manifestou-se em absoluta concordância com as opiniões expostas pelos oradores e com a exposição feita pelo delegado da Carris, aproveitando a saudação às classes em greve, especializando a desses camaradas pelo seu significado moral.

Para terminar a sessão foram erguidos entusiasticamente vivas à *Batalha*, organização operária e aos assalariados da Carris e restantes classes em luta.

## Pró-semana de "A Batalha" — Uma conferência

PORTO, 22. — O Núcleo da Juventude Sindicalista realiza, no próximo sábado, na sua sede, à rua de Entreparedos, 33, 1.º, uma conferência destinada à semana de *A Batalha*, que principiará às 20 horas e meia. O conferente, que é o nosso camarada Costa Carvalho, versará sobre a significação da semana de *A Batalha*, o papel da imprensa operária e a necessidade da sua existência para a defesa da classe operária.

Sob a presidência do camarada J. Augusto Martins, secretariado pelos camaradas Joaquim da Graça Oliveira e Adelino Duarte, reuniram-se o pessoal da Carris.

As vastas salas do sindicato, como no primeiro dia, encontram-se repletas de camaradas.

Lido o expediente, foi apreciada uma carta de uma comissão de sócios da Juventude Monárquica Conservadora, que asperamente censura o proceder de *O Tempo*.

Em seguida usa da palavra o camarada Eduardo Jorge, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

As Juventudes Sindicistas, diz, logo no início do movimento viram que ele obedecia a luta puramente moral, luta que tanto significa os assalariados da Carris.

Quando terminou as suas considerações, a numerosa assembleia manifestou-se entusiasticamente aos vivos à *Batalha*, C. G. T. e U. S. O.

Fala a seguir o camarada Fernando de Almeida Marques, secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, que diz não poder o organismo que faz parte deixar de fazer representar nesta sessão, que não tem só por fim apreciar a marcha do movimento, mas também prestar homenagem ao aniversário do jornal *A Batalha*.

O cerco a Lisboa pelas tropas mantem-se há oito dias por motivo das greves operárias — dizem-nos. Deve ser isso, deve... É uma bela maneira de esconder os verdadeiros motivos... Mas mesmo que assim seja, nem por isso as greves deixarão de seguir o seu curso. Não tenham dúvidas.

## NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS

# Pobres condenados!

Os que permanecem na Fortaleza de S. Miguel estão sujeitos à brutalidade do monstro; os que fogem sofrem outras torturas

## PARA A HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO...

Desde que o tenente coronel Farinha Beirão se apresentou a tomar conta das funções de carcereiro mór da Fortaleza de S. Miguel de Lourenço, os condenados tem sido perseguidos com uma ferocidade inexpricável.

Todos aqueles que até à data da sua posse tinham exemplar comportamento, foram forçados a perderem a sua conduta. Muitos tem sido obrigados a cometer alguns crimes, previstos e proferidos pelo código penal.

— Enviaram-nos cartões saudando *A Batalha*, os presados camaradas Manuel Luís Barbosa, Joaquim Gonçalves, Jacinto Carreira Gencibre.

Mário Elídio escreveu-nos saudando *A Batalha*.

O camarada Manuel Rôlo escreveu-nos também uma longa carta de felicitações e incitamento a prosseguirmos energeticamente na defesa do proletariado. Enviou-nos 2550 para Moções.

Jaime Nunes brindou-nos com interessantes versos que por absoluta falta de espaço não podemos publicar, mas que nos deram grande prazer espiritual.

Octávio Lopes veio à nossa redacção saudar *A Batalha* e entregar 5500 para o seu auxílio.

Estivam ainda nesta redacção inúmeros camaradas felicitando *A Batalha*.

Sobre o destino certo, pelo interior do mato. Um grande número desaparece para sempre: um porque tem a felicidade de arranjar um colchão, outros porque são prostrados pelas febres e devorados pelas feras — como adiante provaremos. Alguns são presos novamente e «remetidos» ao inquisidor, de cuja ferocidade tinham fugido.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e das palmatórias ou diga que foi espancado, não lhe bate o peito no calabouço e ali o deixa apodrecer até à data em que for julgado pelo tribunal para lhe ser infligida a pena.

Se completarmos os trinta dias de desercão, como tem de ser enviados ao tribunal para responder em conselho de guerra, o cobardão, para evitar que o seu leve vestígio das vergalhas e



## Notas e Comentários

### Não lhe falta nada...

O governo não apresentou ontem no Parlamento o seu programa ministerial. Prolixo em promessas, como sempre, isto de programas governamentais, franquinhos, franquinhos, já não pode interessar, já não interessa a ninguém. E os que pelos menos se interessam demonstram simplesmente — ou que têm conveniência em agitar — para servir as situações governamentais que lhes garantem posições raras na política e no Estado — ou por necessidade de manter o status-quo governamental e estatal por meio das ficções que são o fundo de toda a comédia parlamentar. Porque, de resto, quanto a nós, com este governo como com os outros; com este como com todos os governos, já sabemos que temos, economicamente, a vida cara, cada vez mais cara, e, sob o ponto de vista político, temos o governo à perna, cercado de liberdades, exercendo perseguições e mimosando os proletários que publicamente se manifestam em demanda de mais pão com apadeirada, patas de cavalos e talvez com balas. Para amostra já tivemos o apadeiramento dos operários do município.

Também estas promessas estão escaudadas num cantinho do programa governamental, e serão as únicas que se cumprirão. Por isso, repetimos: não lhe falta nada...

Deve estar certo... Atribua-se a uma pessoa muito parecido com o sr. Bernardino Machado, numa entrevista dada à *Epoca*, as seguintes afirmações:

— «É um jogo da finança esta revolução!»

— «Sim! os banqueiros espalham 100 contos para que a revolução se faça. As perturbações revolucionárias sucedem um lucro fabuloso!»

— Como remediar esse mal?

— Tributando os lucros: E esse imposto deve ir até 100 000!

— Então V. Ex.ª entende...

— Que são os banqueiros, que é a finança a causa de mais esta perturbação?

De onde se conclui que todas as revoluções que tem determinado as altas no custo da vida, são obra de agentes financeiros. Deve estar certo...

universário do jornal do proletariado português *A Batalha*.

Se não fosse a sua existência, se não fosse a luta verdadeiramente heroica que *A Batalha* tem sustentado com a imprensa burguesa, em que situação nos encontraríamos actualmente?

Qual seria a situação do proletariado português na ocasião em que a burguesia tem a seu soldo a imprensa para sistematicamente nos atacar?

Verdadeiramente grave.

Portanto, se todos reconhecemos a utilidade do nosso jornal, temos por dever contribuir para que ele mais desfavoravelmente se possa manter.

**A sessão magna da Associação dos Calafates**

A sessão magna da Associação dos Calafates, sob a presidência do Sr. António da Costa Nunes, do pessoal da Carris, e José Caetano da Silveira, delegado da Associação dos Calafates à U. S. O.

Usou em primeiro lugar da palavra Manuel Maria de Sousa que prestou a sua solidariedade aos camaradas da Carris e protestou contra a forma como a Companhia tem procedido.

Artur Bastos iniciou o pessoal da Carris a prosseguir na greve porque a vitória há-de pertencer-lhe.

José Augusto Martins, delegado do pessoal da Carris, descreveu detalhadamente como o movimento foi iniciado e os motivos porque o pessoal foi impellido a ir para a greve.

Custe o que custar, o pessoal há-de manter-se — diz — porque tem a certeza que a justiça e a razão há-de triunfar.

Eduardo Relvas, usando da palavra, protesta contra a forma como os camaradas chauffeurs tem traído os nobres sentimentos de solidariedade humana.

Protesta e érgicamente contra o procedimento dos magnatas da burguesia e pela para o organismo central das classes operárias para que intervenha na questão da Carris.

José Corvo, fez um discurso repassado de revolta contra a forma como a Companhia Carris procedeu para com alguns militantes da organização.

Ap. lous para a solidariedade de todos os presentes e saudou a classe da Carris pelo seu nobre gesto de solidariedade.

### Já é descaramento!

Esgranim-se os jornais a anunciar que já funcionam 30 carros eléctricos nas linhas de Lisboa. Afinal percorre a gente as ruas da cidade e não encontra mais de dois pares de carros. E desconfiamos que neste número há carro a mais. Mas, que querem, está a mentir nos hábitos dos jornais e já nem se envergonham de afirmar o que toda a gente verifica ser falsíssimo.

Já é descaramento!

**Quanto rendeu já?** O mais honrado dos jornalistas, que é director dum jornal da noite, que era republicano e é agora monárquico e que, diariamente com uma honestidade arrepiante, ataca a C. G. T., a *Batalha* a ver se esta o reclamava e agora ataca os militantes do pessoal da Carris, sem furia nenhuma, dá já ter recebido choruda quantia da Companhia Carris de Ferro para se desempenhar de tão heroica missão.

Mas como o seu desinteresse material é já comprovadíssimo e a sua vergonha é muita, a estas horas deve estar a enviar continuos cheques à Companhia para cobrar por conta do seu belo serviço, generosamente prestado, a fim de sustentar a amante, que já não sabe onde gastar tanto dinheiro.

E como é dum franqueza a toda a prova e dum lealdade comovente, poderia desde já informar quanto rendeu já o desinteressado serviço prestado à Carris. Os senhores sabem que se trata do honestíssimo «ladroeiro», não é verdade?

**Perfidiasinha A Manha...** perdão «A Manha» que não teve maneira de esconder a maldade em seco da resposta que lhe demos à pergunta que nos fez — não tem pejo em afirmar que na maioria os grevistas da Carris estão contraiendo — mentira desliza pela própria atitude que os grevistas mantêm desde a sua sessão e envolve com a perfidiasinha velha e tendenciosa de classe, quando do movimento da C. G. T. Não estranhemos. É do seu feitio o seu carácter. Os mesmos operários lhe reconhecem e saber-lhe-ão agradecer.

«É a maldade final que, por sinal, nos deixa as calças intactas».

das pelo sindicato de Santo Amaro, e pelo actual governo, aproveitando também a ocasião para saírem todas as classes em luta e o jornal *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário.

Fausto Gonçalves, disse que a greve está no coração de todos os militantes revolucionários.

Protestou contra as calúnias dos jornais burgueses como *O Tempo* e outros.

Por fim foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, levantando-se vivas à greve da Carris, à greve geral, à C. G. T., a *Batalha* e a todas as classes em luta.

Apela para que todos os camaradas, após a solução do movimento, contribuam na medida do possível para a manutenção de *A Batalha*. Antes de terminarem a sessão, houve uma reunião na sede, fazendo ardentes votos pelas suas melhoras.

A assembleia manifesta-se, vitoriosamente perante a camarada. Em seguida é lida uma moção que Armando Martins enviou para a mesa, e que é do seguinte teor:

«Considerando que a classe operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravidão nem senhores».

Considerando que a carta enviada pela juventude monárquica só tem por fim enganar simpatias com o fim de engrossar as hostes reaccionárias;

Considerando ainda que o pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, já na grande maioria emancipado de todas as seitas políticas e religiosas, está disposto a só colaborar num movimento de redenção social, o mesmo pessoal resolve:

1.º Saudar a C. G. T. como legítima representante do proletariado revolucionário;

2.º Repudiar, não tomando em consideração, o ofício dos jovens monárquicos, bem como os artigos publicados no *Tempo* pelo pulha Simão de Ladoeiro;

3.º Declarar publicamente que o pessoal da Carris se encontra disposto a dar a sua adesão a qualquer movimento que tenha por fim reduzir à impotência a canalha burguesa».

Na mesma ordem de ideias manifestam-se ainda os camaradas Manuel Calvalheira, J. Augusto Martins, António da Silva, Manuel Rolo e Nunes Martins, sendo depois lida a nota do «Comité», que foi aplaudida com grande entusiasmo.

Foi aprovada uma moção saudando as classes em luta, com vivas à greve, C. G. T., jornal *A Batalha* e União das classes trabalhadoras, encerrando-se a sessão às 18.15 e reabrindo hoje às 15 horas.

**NOTA OFICIOSA**

**Ao pessoal da Carris de Ferro**

Presados camaradas: Depois de 7 dias de luta, é com satisfação que este comité vê todo o pessoal unido como um só homem, desprezando as tendenciosas notícias da imprensa burguesa.

Camaradas: Nada de receios; desprezei todos os boatos que maliciosamente são espalhados, pois que as informações que até nós tem chegado são o mais satisfatórias possíveis.

Anuncia-se a normalização dos serviços. E então os carros são sempre os mesmos? Alguns deles a trabalhar até só com um motor.

Sendo assim não há que recear a normalização, porque por mais que a anunciar não a conseguem sem que sejam os atendidos nas nossas reclamações.

Recebeu este comité a informação, que é fidedigna, de que dias tem havido que a receita arrecadada da normalização do pessoal dos serviços não vai além de 1.000\$00.

Portanto daqui lhe enviamos uma calorosa saudação, assim como saúdamos todas as classes em luta.

Viva a solidariedade do pessoal da Carris!

Avante pela Emancipação dos Trabalhadores!

**O Sub-Comité Executivo**

**Federação do Calçado, Couros e Peles**

Na reunião do conselho federal, realizada em 21 p. p., foi apreciada a greve da classe da Carris, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saudar essa classe pelo seu gesto nobre, ao pôr-se em luta como manifestação de solidariedade para com os camaradas demitidos;

2.º Dar todo o apoio moral àquele movimento, fazendo votos por que o mesmo prossiga inalterável até à vitória;

3.º Lavrar o nosso protesto contra a atitude assumida pela direcção da companhia e pelo governo, entidades essas que consideramos responsáveis pelos prejuízos que à população de Lisboa está ocasionando a paralisação da viação eléctrica.

**Associação dos Carruageiros**

Na sua última reunião, este sindicato deliberou saúdar as classes que se encontram em greve, dar-lhes o seu apoio moral e aguardar as resoluções da U. S. O.

**Operários Alfaiates**

Amanhã, pelas 21 horas, reúne a direcção deste sindicato, conjuntamente com os delegados à U. S. O., a fim de se tratar da greve do pessoal da Carris e bem assim da solidariedade a prestar-lhe.

**Classes marítimas**

**NOTA OFICIOSA**

Camaradas: O vosso comité congratula-se com a vossa união, pois quando os homens sabem assim cumprir com o seu dever, mostram estar educados para que as futuras gerações lhes não censurem os actos, pois que deixam seus filhos com um porvir mais amplo e cheio de luz para a marcha do progresso e liberdade, assim como o cérebro enlucido, para o direito à vida, ou seja o fiel cumprimento dos seus deveres, não abdicando dos seus legítimos direitos.

Camaradas: Apesar de serdes julgados rudes e até aqui andar esquecidos sou a hora de erguerdes bem alto o pendão das vossas reivindicações com a consciência limpa de manchas, pois que o trabalho honrado e laborioso dignifica, ante os veredictos que, com a consciência pouco limpa, julgam-se soberanos, tentando esmagar quem com altivez e razão se lhes impõe.

Camaradas: Não tem o povo razão de queixa vossa, pois que ele é um explorado como nós e portanto está connosco porque ele sabe muito bem que quem tudo paga e mantém é ele, e nós que também somos povo, temos lareiras como ele, e necessitamos como ele.

Portanto, confiai no vosso comité que o mesmo é confiar em vós, pois ele é o vosso mandatário.

Avante por mais pão! Viva a greve dos pescadores! Viva *A Batalha*, de quem passa hoje 3.º aniversário!

Vivam as classes em luta! Viva a organização mundial — O Comité.

**Calafates de Portimão**

PORTIMÃO, 21 — Continua no mesmo pé a greve no estaleiro da casa Fialho. A mesma solidariedade por parte dos calafates, pois que o mestre Joaquim Pedro de Sousa, para esmagar operários conscientes e cheios de razão.

Tem essa negra alma posto em prática todo o seu cinismo e a sua malícia para levar por diante um capricho que vem pôr à prova os sentimentos de um homem que nem para os seus é bom!

Mas não é só mau é também incompetente para dirigir um estaleiro, porque os barcos que tem construído, apesar de desmanchados varias vezes, ficam tão elegantes que o próprio dono do estaleiro os classifica de *bezzars*, só próprios para ir à ameioja!

Parce, porém, que o dono do estaleiro vai finalmente compreendendo certas coisas, sendo de esperar que a tal vingança caia em cheio sobre a cabeça que a arquitetou.

Ainda o havemos de ver tão perdido que terá de levar às costas os celebres *fogões*, mobília e mais coisas...

Não deve ele ignorar que o diabo tem grande prazer em destapar a mente...

Aos camaradas calafates e carpinteiros de todo o país, mais uma vez se pede solidariedade e auxílio moral.

**Papeleiros da Abelheira**

A Federação do Livro e do Jornal tomou conhecimento de que os fabricantes de papel da Abelheira se encontram em greve, reclamando aumento de salário. A Federação vai proceder aos necessários trabalhos de maneira que aqueles camaradas não falem as necessárias condições para obterem as suas justas reclamações.

Este comité sancionar a deliberação da assembleia para que os camaradas do rio, de hoje em diante, não mais façam serviço de espécie alguma sem que para tal recebam ordens deste comité. As comissões de vigilância que cumpram com o seu mandato, não permitindo que sejam atropelados por alguns dos amarelos ou trunfistas que até agora felizmente ainda não apareceram no nosso seio.

Aos camaradas do rio mais uma vez se recomenda de que não devem fazer nenhum serviço, assumindo aqueles que assim procedem, sem que para tal sejam autorizados, toda a responsabilidade do seu acto, para o qual as comissões de vigilância, nos seus postos, tem determinações especiais; portanto, se queremos vencer, devemos cumprir com o nosso dever de máxima solidariedade, de máxima união.

O comité, interpretando o sentir da Classe congratula-se pelo 3.º aniversário do jornal *A Batalha*, ao mesmo tempo que aconselha a que nenhum camarada deverá ter jornal algum que não seja este, por ser ele o que sempre se encontra na brecha em defesa dos que trabalham, tam explorados são. Viva o órgão do operariado português! Vivam as classes em luta! Viva a greve!

**O Comité**

**Fogueiros (Secção de pesca)**

**NOTA OFICIOSA**

Camaradas: Este comité congratula-se com a vossa união, pois quando os homens sabem assim cumprir com o seu dever, mostram estar educados para que as futuras gerações lhes não censurem os actos, pois que deixam seus filhos com um porvir mais amplo e cheio de luz para a marcha do progresso e liberdade, assim como o cérebro enlucido, para o direito à vida, ou seja o fiel cumprimento dos seus deveres, não abdicando dos seus legítimos direitos.

Camaradas: Apesar de serdes julgados rudes e até aqui andar esquecidos sou a hora de erguerdes bem alto o pendão das vossas reivindicações com a consciência limpa de manchas, pois que o trabalho honrado e laborioso dignifica, ante os veredictos que, com a consciência pouco limpa, julgam-se soberanos, tentando esmagar quem com altivez e razão se lhes impõe.

Camaradas: Não tem o povo razão de queixa vossa, pois que ele é um explorado como nós e portanto está connosco porque ele sabe muito bem que quem tudo paga e mantém é ele, e nós que também somos povo, temos lareiras como ele, e necessitamos como ele.

Portanto, confiai no vosso comité que o mesmo é confiar em vós, pois ele é o vosso mandatário.

Avante por mais pão! Viva a greve dos pescadores! Viva *A Batalha*, de quem passa hoje 3.º aniversário!

Vivam as classes em luta! Viva a organização mundial — O Comité.

**As classes metalúrgicas**

effectuam hoje uma assembleia magna contra a carestia da vida e pró-*A Batalha*.

Pelas 20 horas de hoje realiza-se uma importante assembleia magna no Sindicato Único Metalúrgico, para a qual a respectiva comissão de melhoramentos fez distribuir o seguinte manifesto:

Camaradas: Dois importantes assuntos desfilam a Comissão de Melhoramentos que todos os metalúrgicos sindicados e não sindicados, apreendendo os ponderadamente na Assembleia Geral extraordinária, que se realiza na sexta-feira, 24 do corrente, às 20 horas, na sede do Sindicato, indiquem a orientação a seguir.

O primeiro assunto é o que se refere a criminosos e desmancha conduta dos ladrões do alto e baixo comércio e dos vampiros da finança que tem levado, pelos seus ladravazes, processos, a legião dos trabalhadores a miserável situação económica em que se debate, pelas terríveis consequências que lhes advém da quotidiana subida do custo da vida!

O segundo assunto, é o que se refere à precária situação financeira em que actualmente se debate o único jornal que na imprensa defende os interesses da classe trabalhadora e por ela é desprezado, chegando ao ponto de o preterir pelos jornais burgueses que tem uma existência desafogada mercê dos capitais dos nossos inimigos, arrancados ao suor dos trabalhadores, e da grande compra por parte dos mesmos trabalhadores que, prejudicando a expansão de *A Batalha*, fornecem as armas aos seus próprios algozes que depois deles se servem para a torpe exploração e repressão.

Estes dois importantíssimos assuntos, precisam ser ponderados e resolvidos como merecem e é necessário. Portanto não faltar à assembleia.

**A agressão aos operários do município**

Na sua assembleia de ontem, a Associação dos Marinheiros e Moços votou por unanimidade o seguinte protesto:

«Propunho que seja lavrado o nosso mais veemente protesto contra a forma arbitrária como a força armada intervém na manifestação ordeira dos operários da Câmara Municipal, que reclamavam melhoria de situação económica, e que este protesto seja enviado ao seu sindicato como também a toda a imprensa. — O sócio proponente — Celso Simões dos Santos».

**«Leva da Morte»**

Depois dos discursos dos advogados de defesa e do Procurador da República, em réplica e tréplica, e depois das decisões do respectivo júri, foi condenado Fernando Henriques em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de de grádo, ou na alternativa em 25 anos sem castas nem selos por ser pobre; Duarte Costa e Souza Martins, condenados em 2 anos de prisão correccional, contando o tempo de prisão já sofrida, pelo que foram postos em liberdade. Os restantes foram absolvidos. Fernando Henriques apelou da sentença.

**Cadáver por reconhecer**

Na casa mortuária do hospital de S. José continua ainda por reconhecer aquele indivíduo que, ante ontem, foi colhido pelo comboio em frente da Geradora Elétrica. A vítima, que aparentemente viveu anos e tem tipo de trabalhador, deve hoje ser removido para a morgue, a fim de ser autopsiado sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Almeida da Cruz.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 20.45 (8.45) — HOJE

ESPECTACULO DE ACCIONISTAS

Magnifico e grandioso programa

Absolutamente igual ao executado ontem em festa arcaica das notáveis e populares «clowes»

**RICO & ALEX**

**AMANHA**

1.º espectáculo e baile de Carnaval

Bilhetes à venda e camarotes para qualquer das noites

**Contra a carestia da vida**

Uma sessão nos manufactores de calçado

Effectuou-se ante-ontem no Sindicato dos Manufactores de Calçado uma sessão de protesto contra a carestia da vida, tendo falado vários camaradas.

Foi presente a seguinte moção, que a assembleia aprovou por unanimidade:

Considerando que o constante agravamento do custo da vida continua, agora mais do que nunca, a flagelar as condições afilivas não só dos operários da nossa industria mas dos trabalhadores em geral;

«Considerando que este facto é de molde a merecer a especial atenção da classe, porquanto os governos, preocupados com o egoísmo e as vaidades políticas, tem votado ao ostracismo os interesses do povo trabalhador, deixando que o comércio trafique com todos os artigos necessários ao sustento dos trabalhadores;

Considerando que, em face da consulta feita pela U. S. O., se demonstra a necessidade dos trabalhadores coordenarem os trabalhos e assim a classe dos manufactores de calçado unirem-se aos trabalhadores das outras indústrias, para um movimento homogêneo exigir o barateamento do custo da vida;

1.º — Fazer sentir à U. S. O. que deve levar por diante um movimento pró-barateamento do custo da vida;

2.º — Tendo em atenção que com este movimento se não alcancem os resultados desejados, a classe resolve manter-se na expectativa até ver os seus resultados;

3.º — Que a classe, entretanto, se organize para, no momento oportuno, caso não se consiga o desejado, se lance em novo movimento de aumento de salário.

**As classes metalúrgicas**

effectuam hoje uma assembleia magna contra a carestia da vida e pró-*A Batalha*.

Pelas 20 horas de hoje realiza-se uma importante assembleia magna no Sindicato Único Metalúrgico, para a qual a respectiva comissão de melhoramentos fez distribuir o seguinte manifesto:

Camaradas: Dois importantes assuntos desfilam a Comissão de Melhoramentos que todos os metalúrgicos sindicados e não sindicados, apreendendo os ponderadamente na Assembleia Geral extraordinária, que se realiza na sexta-feira, 24 do corrente, às 20 horas, na sede do Sindicato, indiquem a orientação a seguir.

O primeiro assunto é o que se refere a criminosos e desmancha conduta dos ladrões do alto e baixo comércio e dos vampiros da finança que tem levado, pelos seus ladravazes, processos, a legião dos trabalhadores a miserável situação económica em que se debate, pelas terríveis consequências que lhes advém da quotidiana subida do custo da vida!

O segundo assunto, é o que se refere à precária situação financeira em que actualmente se debate o único jornal que na imprensa defende os interesses da classe trabalhadora e por ela é desprezado, chegando ao ponto de o preterir pelos jornais burgueses que tem uma existência desafogada mercê dos capitais dos nossos inimigos, arrancados ao suor dos trabalhadores, e da grande compra por parte dos mesmos trabalhadores que, prejudicando a expansão de *A Batalha*, fornecem as armas aos seus próprios algozes que depois deles se servem para a torpe exploração e repressão.

Estes dois importantíssimos assuntos, precisam ser ponderados e resolvidos como merecem e é necessário. Portanto não faltar à assembleia.

**A agressão aos operários do município**

Na sua assembleia de ontem, a Associação dos Marinheiros e Moços votou por unanimidade o seguinte protesto:

«Propunho que seja lavrado o nosso mais veemente protesto contra a forma arbitrária como a força armada intervém na manifestação ordeira dos operários da Câmara Municipal, que reclamavam melhoria de situação económica, e que este protesto seja enviado ao seu sindicato como também a toda a imprensa. — O sócio proponente — Celso Simões dos Santos».

**«Leva da Morte»**

Depois dos discursos dos advogados de defesa e do Procurador da República, em réplica e tréplica, e depois das decisões do respectivo júri, foi condenado Fernando Henriques em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de de grádo, ou na alternativa em 25 anos sem castas nem selos por ser pobre; Duarte Costa e Souza Martins, condenados em 2 anos de prisão correccional, contando o tempo de prisão já sofrida, pelo que foram postos em liberdade. Os restantes foram absolvidos. Fernando Henriques apelou da sentença.

## TEATRO SÃO LUIS

Companhia de opera de ARMANDO VASCONCELOS

de qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

A festadissima opereta de grande sucesso

**A Ladeira d'Entre Amigos**

**CARNIVAL**

SABADO, 25 — 2.ª Festa de Carnaval — Alegre espectáculo e deslumbrante baile de máscaras

**Semana da "Batalha"**

A conferência promovida pela União dos Sindicatos Operários

Promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, realizou-se ontem, na Calçada do Combro, 38-A, a anuária conferência do dr. Sobral de Campos, que foi extraordinariamente concorrida.

Devido ao seu estado, melindroso de saúde, não pôde o conferente ser muito longo, limitando-se a fazer interessantes considerações sobre Paulo Montezemba, sendo ouvido com grande interesse.

Em seguida houve uma sessão de propaganda promovida pelo Sindicato Único da Construção Civil, tendo falado vários oradores que deixaram o operariado que acorreu à sessão muito bem impressionado.

**Juventude Sindicalista de Évora**

EVORA, 23, T. — O Núcleo de Juventude Sindicalista de Évora, em reunião pública muito concorrida, saúda *A Batalha* e protesta contra a violência praticada contra os operários do Município — Juventude Sindicalista.

**Secção dos Metalúrgicos da Arrábida**

PORTO, 23, N. — A secção do S. U. Metalúrgico da Arrábida, Porto, reuniu-se em assembleia saúda *A Batalha* pela passagem do seu terceiro aniversário. — Albino dos Santos, presidente.

**«A Comuna»**

PORTO, 23, N. — «A Comuna» saúda efusivamente o mais estropeado centro de defesa dos oprimidos pelo seu terceiro aniversário. — Teixeira.

**Camarada, fixe bem**

Para comprares calçado precisas dum caso que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

**PAVILHÃO AMERICANO**

R. Margens do Aterro, 77

**Pró-famintos russos**

Publicamos hoje as listas dos contribuintes de Vis. e C. cais, que ontem, por falta de espaço, não puderam ser publicadas:

Lista 1. — Armando Ferreira, 2500; Ernesto Ferreira, 550; Mario Rebelo, 1500; Jerónimo Rebelo, 550; António Juvêncio, 550; José da Silva Tavar, 550; Joaquim Lopes Pinheiro, 550; Zacarias Duarte Ferreira, 250; Joaquim da Paz, 550; Tito Queiroz de Oliveira, 550; F. Dias, 550; Inácio Ferreira, 1500; João de Sousa Lopes, 550; Porfírio J. C. Lima, 550; João de Albuquerque, 550; Renato Cristóvão, 550; J. Martins, 550; A. R. J., 550; José Soares, 550; António Canto, 550; Arnaldo S. Campos, 550; Augusto Soares, 550; Alfredo de Almeida, 550; José N. Coelho, 550; Alfredo A. Santos, 550; Agnello Juvêncio, 550; Vlademiro Gouveia, 550; Joaquim Simões, 550; José Cabral, 550; Venturo Rodrigues, 550; António Rodrigues, 550; João da Silva, 550; Carlos A. Ferreira, 2500; Innocencio F. da Silva, 1500; Eliseo Esteves, 2500; Fernando Lopes dos Santos, 550; Manuel das Neves, 550; Aveilino Vez Duarte, 550; José da Fonseca, 550; Anónimo, 550; Anónimo, 550; António J. Assis, 550; José Gomes, 550; João de Nascimento, 550; António Lobo, 550; Evaristo Fonseca, 550; Armando Bernardo, 550; Total, 2625.

Lista 2. — António Alberto dos Santos, 2500; João Eloy Ferreira, 2500; João Baptista Seguro, 10500; Manuel Francisco Raia, 2500; João Bapt



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

A política militar está azeada — Cá, como lá — O que ela explica e justifica — Uma potência que tem de entrar em acção

Três coisas andam em voga nesta cidade: a política, o escândalo e a folia. A política militar é o reflexo do que se está passando na capital: as mesmas tendências rigorosas; o mesmo reforço das guardas; as mesmas vedetas distribuídas à cautela; a mesma concentração de tropas chegadas de fora, algumas das quais se vão acantonar no quartel de artilharia da Serra do Pilar, como medida de precaução, a tomada do edifício dos correios, para que o telegrapho esteja bem seguro nas mãos dos que governam. Tem havido conferências entre o estado maior das tropas e o estado maior dos telegraphos, rondas, indagações, espionagens. Quando se repara na configuração marcial que o aspecto militar da cidade tomou, julga-se que estamos numa região renana ocupada pelos franceses. Todavia, habitantes na sempre leal, honrada e heroica terra do Porto, pelo que se espera? Por uma invasão espanhola, comandada pelo malador de Ferrer? Não, espera-se pelo inimigo. O inimigo é a política contrária, um tanto, dizem, baleada pela guarda republicana, que é olhada com desconfiança e receio e que fôra melhorada e aumentada por todos os governos para nos garantir a ordem... natural das coisas desta vida social imperante. E um pé de guerra permanente a justificar: o patriotismo dos políticos; a indolência dos governos no respeitante a assuntos do problema nacional, em busca da solução radical de toda esta miséria francesa em que nos debatemos; o desbarato dos direitos públicos; a necessidade de novos empréstimos e de novos impostos; a tolerância ou a complacência para com os honestos comerciantes que, achando azado o momento de barafunda política e militar, estão a aumentar, mais e mais, todos os gêneros, enfim, é a liquidação formal de todo este triste português.

Tropas para baixo, tropas para cima, exercícios aqui, exercícios além; e assim os que reclamam "ordem", pacificação, "sossego", adiestram-se para a matança; e assim, divertidos nesta função de ameaças constantes de internar a fuzilaria, se procura entreter, preterir, esquecer o povo consumidor pobre, tem formulado contra a exploração descoberto de que vem sendo vítima. Entre todas as potências sociais existentes, há uma que ainda não entrou no gládio pelas suas aspirações menosprezadas, essa potência é o Proletariado espreitado, que, à face do que se está passando, se tem conservado calado. Pois é bom que o seu grito lancinante contra a miséria e o roubo legal, contra a orgia e o desprezo dos "grandes", em litígio, não fique estrangulado pela falta de energia, mas seja vibrante de mil gargantas em rebelião. O Proletariado tem de intervir, marcar a sua posição, desbaratar o seu pendão de guerra e marchar para a sua independência, por entre as hostes aguerçadas dos contentores que o oprimem e descamisam.

E a devassidão vai aumentando... Mais um espectáculo só para homens a que assistem as autoridades — Os progressos duma raça...

Enquanto a política se azeia, a guarda militar se desloca e se concentra, se aparelha e encartucheia, os boatos circulam apavorantes e o "olho" da precaução, esperta, meticulosamente, se manobras secretas dos imprevistos, outros, menos políticos e mais folgarões, tratam de espalhar o medo nas diversões da pouca vergonha. A par da dissolução política, económica e social, do sistema falido, corre, cêlere, a dissolução do carácter e da moralidade, do pudor e do sentimento. E a podridão que se manifesta, é a sociedade que se putrefacta. Extravasa o jodol! No sábado prefêrito, no teatro Aguiar de Ouro, efectuou-se uma recita "particular" e "extraordinária"... só para homens, embora fosse escapa alguma prostituta encomendada.

Representou-se "As duas causas", peça "carnavalesca" cerzida dos maiores e mais baixos palavrões que o vocabulário da indecência e da prostituição contém no seu registo imundo. Durante algum tempo a saravada das frases vermelhas, pustulosas, imorais, a relembração as violências do estupro, os emervamentos do vício, as convulsões da luxúria, os actos mais nojentos dos alcoóles e os efeitos da sífilis da devassidão, caiu, continua, nos ouvidos duma assistência sem vergonha e que ria a bom rir.

A acompanhar o palavrado de vicia haviam os indispensáveis gestos de martelete, que mais avivam a tese porca da imunda peça, de molde aos espectadores dissolutos tombarem nas ardidas dos desejos francamente libidinosos! No programa da exibição desta por-

curso do operariado da indústria, principalmente da mocidade, não seja negado, para que a bandeira seja um facto realizado e possa ser destruída, já no próximo 1.º de Maio. Todo o camarada que deseje contribuir para aquela iniciativa, poderá enviar qual quer donativo para a sede da secção, a rua da Boavista n.º 327, 2.º, ou para o Núcleo Central, rua de Entreparedes, 33; contudo, os donativos devem ser entregues aos membros da comissão administrativa.

**Os artistas confeiteiros comemoram o aniversário da sua Associação e prestam auxílio ao jornal "A Batalha"**

Conforme tinha sido anunciado neste jornal, realizou-se, ontem, na Associação dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas, a sessão solene e comemorativa do 24.º aniversário da fundação daquela colectividade sindical. Presidiu o camarada Felisberto Baptista, que representava a U. S. O., secretário do por Avelino Marques e António Carlos, respectivamente representantes dos S. U. da Construção Civil e Indústria de Vestuário. Estavam representados quasi todos os sindicatos desta cidade. Usaram da palavra José da Costa Frazão, Carlos Silva, António de Carvalho, Inácio Visen, Avelino Marques, Felisberto Baptista, etc., fazendo todos a propagação do sindicalismo revolucionário e salientando a necessidade de todo o operariado se unir e educar para mais depressa tomar a direcção da gestão social. Serafim Cardoso Lucena fez uma brilhante comparação da situação da nossa terra com a situação da França, com a presente que todos nós sentimos, buscando exemplos e ensinamentos bastantes úteis.

Como coincidissem esta festa de propagação com o início da semana de "A Batalha", os operários confeiteiros promoveram um sorteio a favor deste órgão, que rendeu 30500. Também foi feita a máxima propagação do jornal. O camarada Bento da Cruz, referindo-se ao gesto altruísta dos empregados da Carris de Lisboa — que é uma lição a seguir desonroso dos de cá — leu a seguinte moção, que foi aprovada acclamativamente e entre vivas entusiásticos: "Considerando que neste momento se encontra em greve o pessoal da Carris de Ferro de Lisboa; considerando que esta sua atitude foi determinada por acto da mais alta solidariedade moral e operária; considerando que tal atitude dignifica aqueles que a praticam, devendo servir de exemplo à restante classe trabalhadora; os confeiteiros e demais operários, reunidos em sessão solene para comemorar o 24.º aniversário da fundação da Associação de classe dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas, saúdam, efusivamente, os camaradas da Carris de Lisboa, enviando-lhes toda a sua solidariedade moral; fazendo votos para que a sua vitória seja completa e o mais rapidamente possível".

A sala estava artisticamente ornamentada com bandeiras, jornais e palmes, bem como a escadaria que lhe dá acesso.

**Os empregados menores dos Correios e Telégrafos também realizaram uma sessão solene**

Na delegacia dos empregados menores dos correios e telégrafos também ontem se efectuou, pelas 20 horas, uma sessão solene para o descerramento da fotografia dum velho camarada que, bastante se sacrificou pela felicidade da classe prestante.

Diversos oradores fizeram o elogio ao homenageado, incitando a que todos os presentes sigam aqueles exemplos apontados, de carácter, de firmeza e de tenacidade que sempre usou no decorrer da sua vida de propagandista da classe telegrapho-postal. Aproveitando o ensejo, fez-se também um pouco de propaganda sindical, que agradou à assistência. Esta sessão solene foi mais singela, mas por isso mesmo mais tocante. A sinceridade e a simplicidade também são um brilhantismo, o que mais emociona...

**Centro Comunista do Porto**

A Comissão Administrativa do Centro Comunista do Porto, rua de Entreparedes, comunica que a assembleia geral, que se deveria efectuar na passada quinta-feira, ficou transferida para a próxima sexta-feira, 24 do corrente, para a qual novamente ficam convidados todos os sócios a comparecerem, pelas 21 horas, na respectiva sede.

**União dos Sindicatos Operários**

PORTO, 22. — Reunio ontem a União dos Sindicatos Operários em sessão do Conselho Federal. A acta teve umas ligeiras rectificações, depois do que foi aprovada. Entre o expediente figuravam officios acreditando novos delegados, bem como uma circular da administração de "A Batalha". Foi novamente tratado o incidente suscitado, na sessão transacta, com os delegados dos caixeiros, apreciando-se os officios que denotam para cá os corpos administrativos da Associação daqueles camaradas enviando. Falaram vários delegados, reconhecendo-se que neste momento, em que a burguesia pretende desmantelar a organização operária, é preciso que as retaliações terminem e a união proletária se robusteca fortemente.

Por último foi aprovada uma moção pela qual, pondo de parte questões havidas extra-sindicalmente, é notificada a

# Theatros

**Princípios**

**POLITEAMA — Amor, a quanto obrigas, por Coolus e Hennequin.**

Peça carnavalesca a de ontem e em bora tratada por mão de mestre, pouco tem que mereça que a apontemos em qualquer aspecto de maior saliência.

As suas personagens a rogar pelo exagêro agitam-se jocosamente despertando gargalhada franca. Nos costumes franceses está inveterado o dom soberano de fazer rir sem dificuldade.

E a peça "Amor, a quanto obrigas", pertence ao número das que cumprem bem com o seu dever. As situações cómicas sucedem-se com uma certa verosimilhança, que nem sempre caracteriza o teatro francês contemporâneo, cheio de contradições e de ficções, agradáveis todavia.

Foi justo que mencionemos a tradução, que foi feita com um rigor de interpretação e correspondência de idiosyncrasia verdadeiramente notável.

Não é fácil achar equivalência a uma graga de Hennequin, que alem de muito irracional, é também muito pessoal.

O sr. Vasco de Oliveira, obrou esse prodigio.

O desempenho ajudou incontestavelmente ao brilho da peça e da tradução. Brulilde Judice e Erico Braga, mantiveram-se a dentro dos seus papéis muito bem, detalhando o... fazendo rir.

Já está em Lisboa o maestro Bernardo Ferreira, director da orquestra da Companhia Russ, tendo começado já os trabalhos preliminares para a sua estreia, que se efectua a 10 de Março, no Apolo, com a revista-fantasia "Bela Sexo".

Hoje, no Apolo, será noite de verdadeira festa, não só porque reaparece a linda revista "De Capote e Lenço", mas ainda e sobretudo por se tratar da récita especial do estimado e habilissimo electricista do teatro, sr. Castelo Branco Saravia. A revista vai também uns 4 noites de Carnaval, sem aumento de preços, sendo conveniente prevenir de que as marcações só se respeitam até hoje a noite.

**Reclames**

Para passar alegremente a noite, não há melhor peça do que a do Nacional: "A Carta Anónima", é uma comédia espirotristissima, cheia de imprevisto, fazendo rir a valer, com a originalidade e engenho do seu entinho, e sem recorrer a inconveniências. "A Carta Anónima" tem um magnifico conjunto de desempenho, no qual tomam parte Lida Sticchini, Helena de Castro, Irene Grava, Ana de Oliveira, Rafael Marques, Clemente Pinto, Jorge Grava, Luis Leitão e Antonio Nascimento. "A Carta Anónima" tem esplêndida encenação de Augusto de Melo e belos scenários de Campos & Oliveira. Hoje volta a scena, em 3.ª representação.

Continuam amanhã, no Nacional, as diversões carnavalescas que, no domingo findo, foram brilhantemente inauguradas. Como de costume, haverá dois bailes no salão nobre e na sala de espectáculo, finda a recita.

**Tribunal de Defesa Social**

O julgamento que se devia efectuar ontem, dos accusados de dinamitar propriedades em Viana do Castelo, foi adiado devido a não ter comparecido o juiz presidente do dito tribunal, nem sequer mandar dizer porque não comparecia.

Parece que o dito julgamento se efectuará em breves dias.

**Solidariedade**

A comissão organizadora do beneficio em auxilio do camarada António Braz pede a todos os organismos e camaradas a quem enviar bilhetes para o mesmo e que ainda não tenham prestado contas, o favor de o fazerem até amanhã, e para tal efeito se encontram todos os dias delegados desta comissão, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

**Um protesto justo**

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edificio onde funciona a estação telegrapho-postal daquela vila.

**Trigo exótico**

Vindo de Norfolk chegou há dias ao tejo o vapor japonês "England Maru", trazendo um grande carregamento de trigo consignado ao governo português.

# Como se fazem criminosos

**Com vista aos srs. ministros da guerra e da justiça**

O Tribunal de Defesa Social, que mais propriamente se poderia chamar Tribunal de Eviracção Social, tem sido desde o seu início uma verdadeira fábrica de criminosos.

Vemos com 60 e 65 anos de idade, homens incapazes de trabalhar por possuírem vários defeitos físicos, outros que, trabalhando, para ali são atirados vingativamente pela policia, todos tendo sido entregues ao governo como vadias, sem compensação por qualquer ausente, sem sequer lhes ser permitido o livre direito de defesa.

Quem estas linhas escreve conhece por experiência própria alguns casos do complicado mecanismo dos tribunais.

Conhece os vários traços que a policia emprega para fazer criminosos e sabe perfeitamente bem que um terço dos entregues ao governo, são indivíduos que, em boa propriedade, não podem ser acionados de vadios.

Agora mesmo nos acaba de chegar ás mãos uma carta dum recluso nestas condições, e para a qual osamos chamar a atenção dos srs. ministros de Guerra e da Justiça.

A carta é concebida nestes termos: "Existem nas Cadeias Cíveis de Lisboa, entregues à disposição do governo, alguns militares não isentos do serviço activo do exercito.

Há muitos militares que, num momento de desvario, ou porque tenham pai, mãe, esposa ou filhos doentes, e sem mesmo pensarem a fundo na acção que vão praticar, desertam.

Estes infelizes, quando se não apresentam voluntariamente à prisão, ou que mais tarde sejam presos, caem sujeitos ao regime militar, e como tal julgados em conselho de guerra.

Porque razão tem sido presos diversos indivíduos que são militares, e que a policia se declarou militares, e são enviados ao tam famigerado Tribunal de Defesa Social?

Porque não são estes reclusos enviados para as suas unidades a fim de serem presentes a julgamento?

Condene-se o criminoso, mas absolva-se o inocente!

Seria bom que o sr. ministro da guerra mandasse recolher às suas unidades, os indivíduos entregues à disposição do governo que se encontram reclusos nas Cadeias Cíveis de Lisboa.

Infelizes há nestas condições, que se encontram presos há já 12 meses sem poder exemplar comportamento, mas os nossos rogos até hoje só tem sido ouvidos no deserto.

Pelos entregues ao governo de Monsanto, António Fernandes da Silva (Soldado n.º 788 da 12.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 18 (Porto).

O que fica exposto, mostra duma forma eloquente a incapacidade jurídica do Tribunal de Defesa Social, que na louca ânsia de tudo condenar, não hesita em classificar de vadios simples desertores, que apenas por esta qualidade deviam de responder.

Quão havia meio de remediar semelhantes anomalias?

**Cambio**

	Compra	Venda
Libra esterlina	65400	67400
Paris	18200	18200
Italia	6682	6682
Bélgica	10144	10160
Suiza	24888	24888
Espanha	24105	24105
Berlim	6393	6393
Holanda	54077	54065
New York	134210	134205

**Acaba de aparecer:**

**A INTERNACIONAL**

MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTIER  
TRADUÇÃO DE NENO  
— VASCO —

**PREÇO \$20**  
Pelo correio \$25

**Banco de carpinteiro**

VENDE-SE. Tratar das 7 a 7. Traveira do Jordão, 16, porta 13.

**Motores de explosão**

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de "A Batalha", a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6850. Pelo correio registado 6890.

**"Peróxido de Hidrogénio"**

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias.  
Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

**A BATALHA**

Nas ruas e nos combóios  
peçam-na aos vendedores  
de jornais.

**Agentes em Lisboa:**  
**SERRA, NEVES & ESTEVES**  
Rua Eugénio dos Santos, 149, 2.º

**Onde podem examinar a boa  
coleção de todos os artigos  
para homem e senhora**

**LANIFICIOS**

Não confundir. É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato? Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n. das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio com reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância. Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

**Não confundir:** O proprietário desta casa pode o especial favor de confrontarem a coleção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

**JAIME PINTASILGO**

**COVILHÃ**

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

**Jaime Pintasilgo**  
FABRICANTE DE LANIFICIOS



# A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa deste jornal organizar

## A SEMANA DE "A BATALHA"

### CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÊS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visiveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!  
Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!  
Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!  
Tornai brilhante, grandiosa e útil

## A SEMANA DE "A BATALHA"

### Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

#### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Défour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Motores a gaz com fornallha propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Ceifeiras, gadanhadeiras, «DEERING».  
Respiradores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Triluzadores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de ferro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 23, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)



### As nossas Ervilhas

em virtude do seu fabrico especial, conservam sempre inalteraveis a sua cor e frescura, sendo indispensaveis ás boas donas de casa que poderão com elas preparar os mais variados e saborosos pratos.

Experimentem.

### Conservas

LOPES, COELHO DIAS & C.ª

MATOSINHOS

Avenda nas boas casas

### A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

### Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

### ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiros, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações á



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

### Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000.000\$00

Capital realizado... 7.200.000\$00

Fundos de reserva 4.263.038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercício de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

(a) José R. Espírito Santo Silva

### Obras de literatura, sciência e ensino

(A) venda na Seção de Livraria de A BATALHA	
Adolfo Lima — Educação e ensino	1800
Alfred Binet — A alma e o corpo	2800
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	800
Benedetti — Arte de estudar	1800
Benazzi — Crisólito e vida	2800
Brussel — A vida social	2800
Castelnuovo de Sousa — Através da História	800
Movimento revolucionário (2 vols.)	800
Clemente Jacquot — História Universal (2 vols.)	4800
Colson: Organismo económico e desordem social	2800
Dante: A sciência e a vida	2800
Mechânica da vida	1800
Dastre — A vida e a morte	2800
Denoy — Descendemos do macaco?	800
Deshumbert: Jesus de Nazareth — A moral da natureza	800
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social	800
Faguet: Iniciação literária	2800
Arte de ler	1800
Horror das responsabilidades	1800
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares	5800
Flamarion: Iniciação astronómica	2800
As fronteiras da astronomia	1800
Curiosidades astronómicas	800
Gorki: Os vagabundos	800
Os degredados	800
Os vagabundos	1800
Scènes de família (teatro)	1800
Ibsen — Os espectros (teatro)	1800
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)	2800
Jean Chapel — A vida do direito	2800
Jean Finot — A Sciência da Paixão	2800
Laisant — Iniciação matemática	2800
Lo Bon — Evolução geral da vida	2800
Luz Buchner — Na aurora do século	2800
Manuel Ribeiro: A Capital	2800
Imprensa verdade	2800
Ose do do viver (vários)	1800
Mirbeau: O Jardim das Sappho	2800
Memórias duma criada de quarto	2800
Neno Vasco — O Pecado de Simão	2800
Reinhardt — História das religiões	2800
Sponer — A justiça	2800
Strauss — A vida e a morte	2800
Timotheon — Não creio em Deus	2800
Tolstol: Sonata de Kreutzer	1800
O conto do dia	1800
Ultimas palavras	2800
Tomás da Fonseca: A moral da Montanha	2800
Toulouse — Como se deve educar o espirito	2800
Vitor Hugo: França e Belgica	2800
Han d'Almeida (2 vols.)	2800
Novena e três (3 vols.)	2800
O homem que ri	2800
O Reno (3 vols.)	2800
O ultimo dia de um condenado	2800
Zola: A guerra de viver (2 vols.)	2800
A conquista de Pissano (2 vols.)	2800
A conquista de Rougon (2 vols.)	2800
O sr. ministro	2800
A taberna (3 vols.)	2800
Parasita das Damas (2 vols.)	2800
Tereza Raquin	1800

### Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, effluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos daviados porque as defende de contagiosos perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, notam a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

#### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenseja cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

#### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos — Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.



VÃO A'

Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, forma broa

e americana, desde... 13\$75

Bota cal pret com solado

de borracha, a... 37\$00

Bota cal cor, forma mo-

derna e broa... 26\$00

Bota branca para rapaz... 9\$00

Sapatinhos de verniz para

criança á bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em cal pretas,

botas cal cor, sapatos

de verniz para homem

tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por

atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados

dos Caminhos de Ferro Portugue-

ses e do Sul e Sueste, e da Co-

operativa dos Empregados do «Di-

ário de Noticias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um

grande sortimento de cal-

çado para homem, senhora

e criança, por preços de

reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$00

Sapatos pretos... 7\$00

dom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde... 11\$00

vitela, 2.ª, desde... 12\$00

vitela, 1.ª, desde... 13\$00

verniz... 18\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... 12\$00

pretas... 21\$00

cal, 1.ª... 27\$00

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

24, Largo-Rodrigues das Freitas, 24-A

(Antigo Arco de Santo André)

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas,

entre a Metrópole e as Colónias

Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá em 28 do corrente para Leixões.

Vapor "Moçambique"

Avisam-se os srs. interessados de que

por motivo de greve e para acerta-

brevar o cumprimento das próximas

viagens, o paquete "Moçambique" sairá

logo que seja possível, cumprindo apenas

as escalas seguintes: Las Palmas, Fernan-

do Pó, Principe, S. Tomé, Landia,

Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Os restantes portos da escala ordina-

ria serão servidos pelos vapores "Pe-

minular" e "Portugal", devendo aqui

ser o primeiro a sair de Lisboa.